



NOTA ECONÔMICA



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Falta de segurança é menor na região Sul

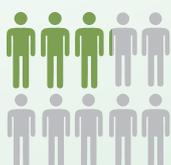
Apesar da piora significativa na percepção da população em relação à segurança entre 2011 e 2016, a região Sul permanece como aquela em que a população tem a menor percepção de insegurança, segundo pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência para a CNI.*

Menos habitantes do Sul vivenciaram furtos, assaltos ou agressões ou mudaram hábitos em função da violência. A região Sul também se destaca por ter pessoas com opiniões divergentes do resto do Brasil acerca de alguns temas que remetem à segurança.

Enquanto isso, as regiões Nordeste e Norte/Centro-Oeste estão no outro extremo, com proporção maior de habitantes que vivenciam crimes e mudaram seus hábitos em função da violência. Além disso, habitantes das regiões Nordeste e Norte/Centro-Oeste têm opiniões mais alinhadas com a média brasileira sobre temas de segurança.

Região Nordeste

4,4 a cada 10 famílias tiveram uma vítima de furto, assalto ou agressão



Região Sul

3,1 a cada 10 famílias tiveram uma vítima de furto, assalto ou agressão



Segurança pública é melhor avaliada na região Sul

A pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira: Segurança Pública, realizada pela CNI em dezembro de 2016, revelou que a situação da segurança pública na região Sul do país é melhor se comparada às demais regiões.

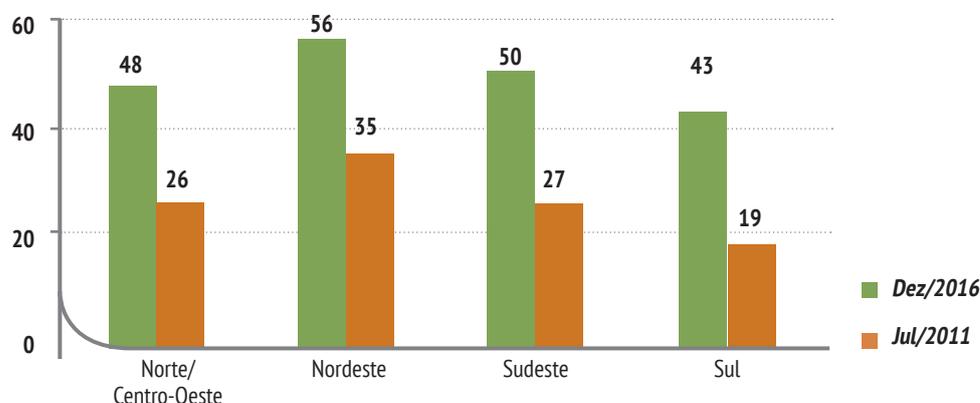
• UMA AVALIAÇÃO MENOS PESSIMISTA DOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

A região Sul é a que apresenta menor percentual dos que consideram a segurança pública como

péssima. Enquanto 43% dos entrevistados da região Sul avaliam a segurança pública do Brasil como péssima, nas outras regiões a percepção negativa é maior, chegando a 56% no Nordeste. A piora da avaliação da segurança pública é notável em todo o Brasil, apresentando crescimento de 22 pontos percentuais dos que avaliam a segurança como péssima, na comparação com o levantamento anterior realizado em 2011.

Gráfico 1 – Entrevistados que avaliam segurança no Brasil como péssima

Percentual de respostas (%)



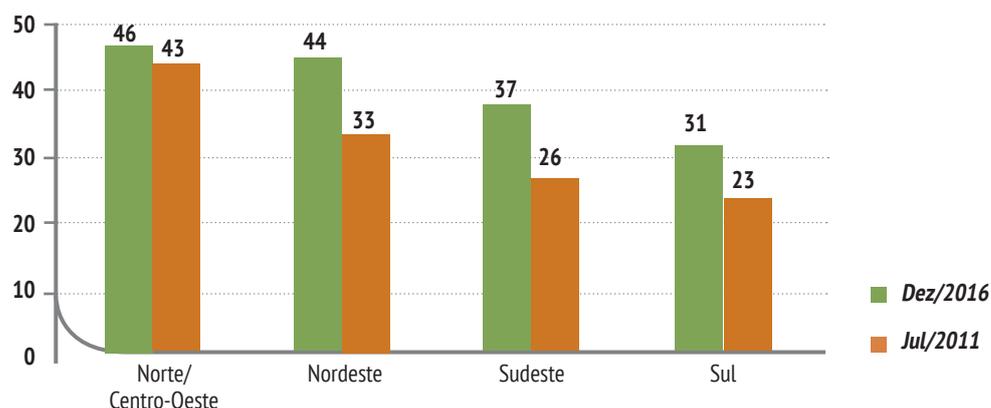
Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

O percentual de entrevistados que afirmam ter sido eles mesmos e/ou seus familiares vítimas de furto, assalto ou agressão nos 12 meses anteriores à pesquisa na região Sul é de 31%, o menor do

Brasil. O percentual aumenta para 37% no Sudeste, para 44% no Nordeste e chega a 46% nas regiões Norte e Centro-oeste.

Gráfico 2 – Entrevistado ou algum parente foi vítima de furto, assalto ou agressão nos 12 meses anteriores à pesquisa

Percentual de respostas (%)



Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

HABITANTES DA REGIÃO SUL PRESENCIARAM MENOS SITUAÇÕES DE INSEGURANÇA QUE OS DEMAIS BRASILEIROS

Apenas 4% dos respondentes do Sul do país afirmam ter presenciado assassinato nos últimos doze meses, percentual menor do que o observado em todas as outras regiões (que varia entre 9% e 15%). Aqueles que afirmam ter presenciado

alguém ser agredido nesse mesmo período somam 26% na região Sul, enquanto nas demais regiões o percentual é igual ou superior a 40%. Além disso, os habitantes do Sul também presenciaram menos crimes de ódio: apenas 12% afirmam ter presenciado, contra 22% nas demais localidades.

Tabela 1 – Exposição a situações que geram insegurança nos 12 meses anteriores à pesquisa

Percentual de respostas “sim, presenciou nos últimos 12 meses” (%)

	 Norte/Centro-Oeste	 Nordeste	 Sudeste	 Sul
Alguém sendo assassinado	12	15	9	4
Alguém sendo vítima de crime de ódio	22	22	22	12
Alguém sendo assaltado	32	36	32	22
Alguém sendo agredido	40	42	41	26

Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

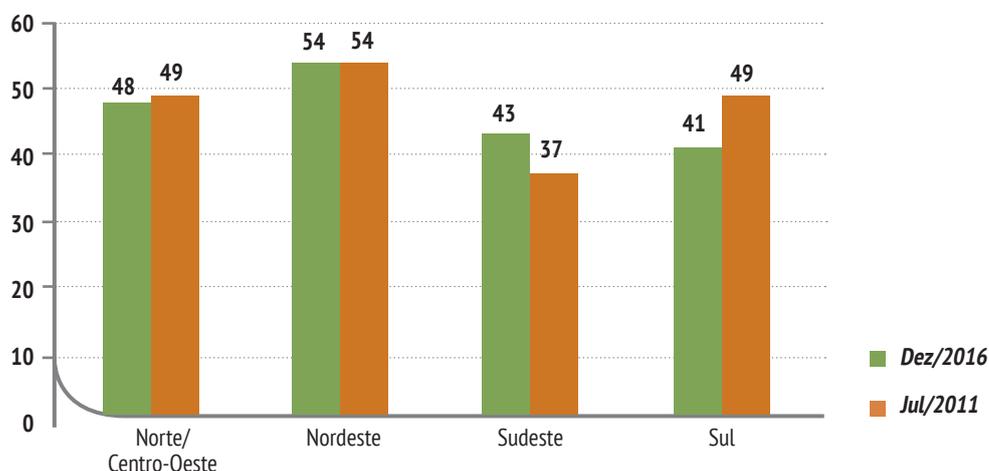
MUDANÇAS DE HÁBITO EM FUNÇÃO DA VIOLÊNCIA SÃO MENOS COMUNS NA REGIÃO SUL

Pensando na segurança pessoal e da própria família, 41% dos respondentes que residem na região Sul alegaram ter aumentado os cuidados com segurança nos três anos anteriores à pesquisa, percentual próximo ao verificado no Sudeste.

No entanto, quando comparamos os dados com pesquisa similar realizada em 2011, se verifica que na região Sul diminui a proporção daqueles que afirmam ter aumentado o cuidado com segurança nos três anos anteriores à pesquisa, enquanto no Sudeste há um aumento desta proporção.

Gráfico 3 – Entrevistado aumentou os cuidados com segurança

Percentual de respostas (%)



Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

A fim de evitar a violência, muitas pessoas realizam mudanças no seu dia a dia. Nesse sentido, a região Sul se destaca por ser aquela em que menos se observam essas práticas. Por exemplo, 20% dos residentes da região afirmam ter alterado o trajeto entre sua casa e o trabalho ou escola, contra um percentual maior ou igual a 30% em

todo o resto do país, chegando a 39% na região Nordeste. Além disso, 33% dos habitantes do Sul afirmam ter deixado de circular por algumas ruas ou bairros, enquanto nas demais regiões esse percentual é igual ou superior a 50% e alcança 58% no Nordeste.

Tabela 2 - Mudanças de hábito por causa da violência

Percentual de respostas (%)

	 Nordeste	 Norte/Centro-Oeste	 Sudeste	 Sul
Mudar o modo de se vestir para reduzir o risco de assalto ou assédio	31	30	27	15
Mudar o trajeto entre a casa e trabalho/escola	39	36	30	20
Deixar de circular por alguns bairros/ruas da cidade	58	56	50	33
Evitar sair à noite	63	63	49	41
Aumentar o cuidado ao sair/ entrar de casa/trabalho/ escola	73	76	68	57

Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

Quando perguntados se já deixaram de sair à noite por conta da insegurança, 41% dos entrevistados da região Sul respondem que sim, registrando novamente uma proporção menor que a observada entre os entrevistados das demais regiões.

A diferença aparece também entre aqueles que afirmam ter aumentado o cuidado ao sair/entrar de casa/trabalho/escola: 57% dos entrevistados

da região Sul fazem essa afirmação, enquanto em todas as demais regiões esse percentual é ao menos 11 pontos percentuais maior.

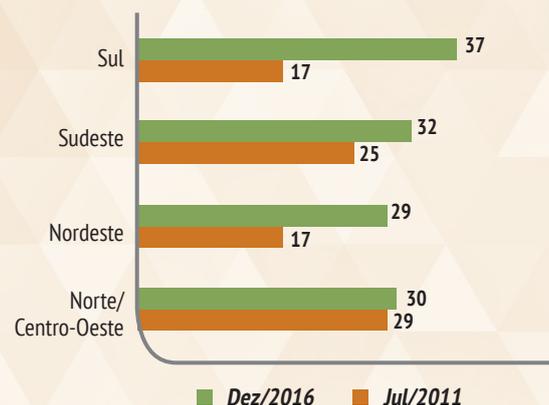
A mesma tendência é observada entre aqueles que afirmam ter mudado o modo de se vestir para evitar assalto ou assédio: 15% no Sul do país contra, em média, 29% nas demais regiões.

Opinião acerca de políticas sobre drogas

Entre os habitantes da região Sul, 37% acreditam que a legalização da venda e do uso da maconha reduzirá a criminalidade, enquanto a média dos que concordam com essa medida nas demais regiões é de 30%. É importante destacar que a concordância dos entrevistados no Sul com essa medida aumentou 20 pontos percentuais entre 2011 e 2016, a maior mudança registrada no Brasil.

Gráfico 4 - Legalizar a venda e o uso da maconha reduzirá a criminalidade

Percentual de respostas "Concorda totalmente" ou "Concorda em parte" (%)

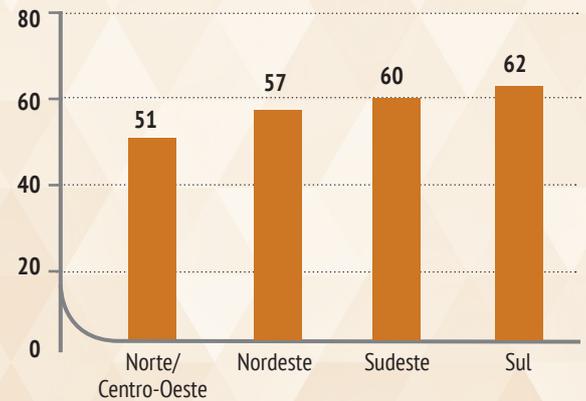


Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

Além disso, 62% dos moradores da região acreditam que o uso de drogas é uma questão de saúde pública, não de polícia, percepção similar à observada no Sudeste, mas superior às demais regiões.

Gráfico 5 - O uso de drogas é uma questão de saúde pública, não de polícia

Percentual de respostas "Concorda totalmente" ou "Concorda em parte" (%)



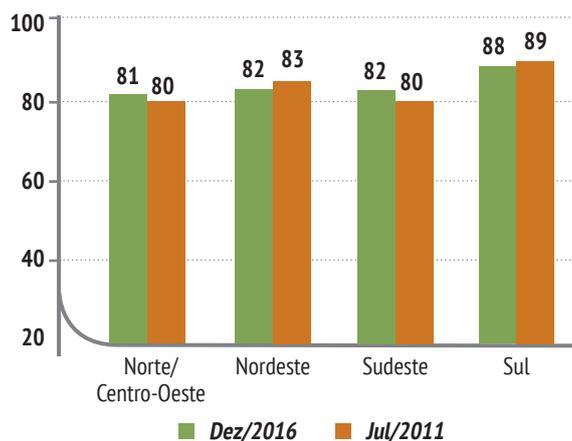
Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

• MAIOR RIGOR NA PUNIÇÃO AOS CRIMINOSOS

Os respondentes da região Sul também são os que mais acreditam na ideia de que para reduzir a criminalidade é preciso impor uma política de tolerância zero (88%) e que penas mais rigorosas reduzem a criminalidade (80%). É importante ressaltar que a concordância com penas mais rigorosas como ferramenta de combate ao crime no Sul diminuiu 10 pontos percentuais de 2011 a 2016.

Gráfico 6 - Para reduzir a criminalidade, é preciso impor política de tolerância zero

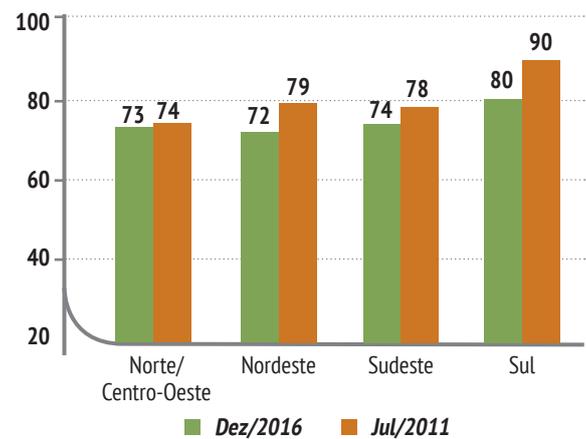
Percentual de respostas "Concorda totalmente" ou "Concorda em parte" (%)



Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

Gráfico 7 - Penas mais rigorosas reduzem a criminalidade

Percentual de respostas "Concorda totalmente" ou "Concorda em parte" (%)



Fonte: CNI. Retratos da Sociedade Brasileira. Nº 38. Segurança pública. Dados. Março de 2017.

